

Programa *Produzir e Conservar* comemora dois anos de atividades voltadas à conservação de áreas de Mata Atlântica e Cerrado

Parceria entre Monsanto e Conservação Internacional, que investirá US\$ 13 milhões até 2013, impulsiona preservação, adequação e sustentabilidade ambiental em regiões estratégicas para a biodiversidade

O programa *Produzir e Conservar*, desenvolvido em parceria pela Monsanto e a Conservação Internacional (CI-Brasil), encerra o segundo ano com avanços positivos na agenda político-institucional, nas ações de campo e nas articulações com os produtores rurais. O período foi marcado pela implantação gradativa das atividades previstas para os chamados Corredores de Biodiversidade Jalapão-Oeste da Bahia, no Cerrado, e do Nordeste, na Mata Atlântica, visando criar as bases para que os objetivos de médio e longo prazos da parceria - extinção zero, desmatamento ilegal zero, cumprimento da legislação ambiental na cadeia agropecuária e reestruturação da política de sustentabilidade da Monsanto - possam ser alcançados.

O investimento total é de US\$ 13 milhões em um período de cinco anos, dividido de forma equitativa entre as duas organizações (cada uma contribuirá com US\$ 6,5 milhões ao longo do programa).

“Estamos desenvolvendo ações que visam garantir a sustentabilidade nas paisagens produtivas, com a utilização de boas práticas no uso do solo e a salvaguarda de reservas legais e áreas de proteção permanente conforme prevê a legislação ambiental vigente, evitando o desmatamento ilegal e a extinção de espécies. Essas estratégias se consolidam por meio de ações de capacitação, articulação, informação, sensibilização, adequação e restauração ambiental, que contam com o importante envolvimento de funcionários da Monsanto, agricultores, instituições parceiras e sociedade civil nas regiões-foco do projeto”, afirma Fábio Scarano, diretor-executivo da CI-Brasil.

Gabriela Burian, gerente de sustentabilidade da Monsanto do Brasil, explica que “a interação entre os profissionais da nossa empresa e os líderes da CI fortaleceu a compreensão e a implementação do Compromisso Global da Monsanto que é desenvolver tecnologias que possam produzir mais, conservando recursos naturais e melhorando a qualidade de vida de quem produz e consome o que vem da terra”.

As iniciativas implementadas no Cerrado baiano e na Mata Atlântica nordestina contam com o apoio dos parceiros locais: Instituto de Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável do Oeste da Bahia (Bioeste), Associação para Proteção da Mata Atlântica do Nordeste (Amane) e Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste (Cepan).

Cerrado

A partir do mapeamento de três sub-bacias do rio Grande (rios Preto, Ondas e Branco) no Oeste baiano, especialistas do Programa *Produzir e Conservar* elaboraram estratégias de inserção para cada uma delas. Os focos adotados foram o planejamento do uso do solo, em conjunto com os proprietários nas sub-bacias em boas condições de cobertura florestal nativa - como a do rio Preto -, e ações de reflorestamento focando preferencialmente na recuperação de Áreas de Preservação Permanente (APPs), com mudas produzidas por comunidades locais e em raio de atuação determinado por planos de negócio específicos.

O estabelecimento de novas parcerias com produtores e comunidades rurais locais também marcou o segundo ano do programa no Oeste da Bahia. Como resultado da conscientização sobre a importância e os benefícios advindos da adequação ambiental e da adoção de melhores práticas no uso do solo, dois grandes produtores, proprietários

de uma área total de 10.107 hectares (equivalente a aproximadamente 14 mil campos de futebol) em Luis Eduardo Magalhães (BA), aderiram formalmente ao projeto no segundo ano. Foram elaborados Planos de Recuperação de Áreas Degradadas específicos para essas propriedades, o que deve estimular o mesmo processo em áreas vizinhas.

“Essas parcerias são fundamentais para a expansão e o sucesso do projeto no campo, na medida em que atendem às necessidades técnicas e às demandas por informações por parte dos proprietários que desejam adequar seus planos de uso da terra, prevendo a adequação ambiental de suas áreas”, informa Benito Fernandez Mera, diretor-presidente do Instituto Bioeste.

Na avaliação da gerente de sustentabilidade da Monsanto, como a empresa está em contato direto com proprietários rurais, torna-se uma aliada natural na conservação da biodiversidade, especialidade da Conservação Internacional e do Bioeste. “Trabalhando juntos, estimulamos mudanças positivas e influenciemos a aplicação de melhores práticas ambientais ao longo da cadeia agrícola”, afirma Gabriela Burian.

As comunidades do Oeste baiano também foram sensibilizadas por meio de oficinas de capacitação em comunicação organizadas pelo Instituto Bioeste, com o apoio da CI-Brasil. Em Barreiras, foram produzidos quatro vídeos ambientais com os temas acessibilidade, agricultura familiar, poluição de rios e devolução das embalagens de defensivos agrícolas. Os vídeos, disponíveis no YouTube (<http://www.youtube.com/user/hebert12mais#p/a>), também são utilizados pelo Bioeste em atividades de educação e conscientização ambiental na região.

Para a disseminação de informações e resultados, e na busca pela replicabilidade do projeto, também foi realizada uma oficina de fotografia de cinco dias, com 18 participantes, que incluiu uma expedição fotográfica nos cinco principais municípios da região. A oficina gerou um acervo de mais de sete mil fotos, sendo que 50 delas compõem a exposição fotográfica “A recriação do olhar sobre o Cerrado baiano”. A mostra, que estreou em Salvador em setembro e já percorreu as cidades de Camaçari, Barreiras, São Desidério e Santa Rita de Cássia, na Bahia, e Mogi das Cruzes, em São Paulo, permanece itinerante até o final do ano e ainda será apresentada nos municípios de Luis Eduardo Magalhães e Formosa do Rio Preto, no Oeste baiano. Junto com a mostra estão sendo treinados professores das escolas municipais locais para estimulá-los a levarem seus alunos e instigar novas iniciativas e oportunidades de educação ambiental.

Mata Atlântica

Além da inserção de temáticas ambientais globalmente discutidas na agenda dos diferentes setores da região da Mata Atlântica nordestina - como a conservação da biodiversidade e a importância de se preservar e restaurar florestas para garantir a provisão de serviços ambientais essenciais e promover o desenvolvimento sustentável -, o programa *Produzir e Conservar* vem trabalhando para o estabelecimento de uma estratégia regional de restauração florestal e resgate do valor da floresta que, no passado, cobriu toda a região. Neste sentido, foram realizadas ações estratégicas de: (i) diagnóstico da rede de 55 viveiros de mudas de espécies nativas da Mata Atlântica em quatro estados (Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas); (ii) planejamento das ações de adequação ambiental em áreas-chave na região e; (iii) apoio à elaboração de políticas públicas voltadas para unidades de conservação, mudanças climáticas e combate à desertificação, em Pernambuco.

Felipe Melo, diretor de ciência do Cepan, destaca que um dos principais objetivos é estreitar o diálogo com os governos, o terceiro setor e o setor produtivo. “Nosso intuito é gerar políticas públicas que perpetuem iniciativas exitosas de conservação da biodiversidade. E nesse contexto vale destacar a importância da participação efetiva dos

parceiros locais do programa *Produzir e Conservar* na construção e fortalecimento dessas políticas”.

O programa promoveu avanços na discussão dos sistemas estaduais de unidades de conservação, apoiando a elaboração e a regulamentação da Lei nº 13.787/2009 do Sistema Estadual de Unidades de Conservação (Seuc) em Pernambuco e criando grupos de trabalho para a elaboração dos sistemas estaduais em Alagoas, Rio Grande do Norte e Paraíba. Também foram alcançados resultados na criação de reservas privadas (no período, duas foram oficializadas e oito protocoladas nos órgãos ambientais) e no apoio à criação e implementação de unidades de conservação públicas - como a criação da Área de Proteção Ambiental Aldeia Beberibe, na Região Metropolitana de Recife (PE), e o desenvolvimento do plano de manejo da Estação Ecológica de Murici (AL).

Luiz Paulo Pinto, diretor do programa Mata Atlântica da CI-Brasil, esclarece que “a criação e a implementação de espaços protegidos são vitais para a proteção da biodiversidade e a manutenção de serviços ambientais proporcionados por essas florestas, especialmente nessa região que possui níveis preocupantes de alteração dos ambientes naturais”.

“Realizamos ainda um diagnóstico com metodologia pioneira que demonstra o impacto causado à floresta devido à extração de lenha para uso doméstico. Esses dados são importantes para a elaboração de estratégias alternativas para fornecimento de energia, como a formação de florestas energéticas, ordenamento das áreas para retirada de lenha, construção de fogões à lenha mais eficientes e uso de outras fontes alternativas para diminuir a pressão sobre os remanescentes florestais, inclusive garantindo melhores condições de saúde para a população”, afirma Paulo Gustavo Prado, diretor de política ambiental da CI-Brasil.

Dentre as iniciativas no bioma Mata Atlântica, vale ressaltar o apoio à criação de redes de gestores de unidades de conservação no chamado Centro de Endemismo Pernambuco, área marcada por grande biodiversidade, alto índice demográfico e predomínio da cultura de cana-de-açúcar que compreende as florestas costeiras situadas ao norte do rio São Francisco e abrange os estados de Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. Foram criadas quatro redes virtuais nesses estados e realizados dois encontros presenciais, o que proporcionou oportunidades de capacitação em temas estratégicos, troca de experiências e discussão de questões atuais e relevantes para a proteção da Mata Atlântica. Na avaliação de Dorinha Melo, diretora-executiva da Amane, “a mobilização e a articulação desses gestores é fundamental para otimizar esforços de conservação nas áreas protegidas da região”.

Política de sustentabilidade

Além das ações nos biomas, durante o segundo ano do programa, a CI-Brasil participou regularmente das reuniões do Comitê de Sustentabilidade da Monsanto. O Comitê discute e implementa práticas de sustentabilidade da empresa, como promoção de ações de economia de energia, água e mitigação de efeitos em sua cadeia, a exemplo dos projetos em andamento que contemplam o plantio de mudas como mitigação de ações de transporte e seus impactos sobre os gases de efeito estufa. A presença da CI-Brasil nas discussões do Comitê ao longo do ano enfocou o apoio à empresa para impulsionar avanços no conhecimento de sua pegada ecológica e na medição dos impactos gerados em sua cadeia produtiva. Esse mapeamento deverá identificar pontos de fortaleza e vulnerabilidade, e medidas de correção passíveis de serem implementadas pela Monsanto. Como resultado, a empresa irá implantar um Relatório de Sustentabilidade nos moldes do *Global Reporting Initiative*. A partir deste ano, a Monsanto passará a contar com novos representantes externos no seu Comitê de Sustentabilidade, além da CI-Brasil.

###

Sobre a Monsanto

A Monsanto é uma empresa dedicada à agricultura. Pioneira no desenvolvimento de produtos com tecnologia de ponta na área agrícola – herbicidas, sementes convencionais e geneticamente modificadas –, a Monsanto busca soluções sustentáveis que proporcionem aos agricultores produzir mais com menos recursos. Para isso, investe anualmente mais de US\$ 1 bilhão em pesquisa e desenvolvimento de novos produtos, e compartilha seu conhecimento com produtores para ampliar o seu acesso a modernas tecnologias agrícolas, especialmente em países pobres e em desenvolvimento.

A empresa está presente no Brasil desde 1963. Em 2009, destinou R\$ 9,4 milhões a projetos socioambientais em todo o País, realizados em 90 cidades, de 12 estados brasileiros. No total, mais de 700 mil pessoas foram beneficiadas. No campo da sustentabilidade, os projetos da Monsanto promoveram a realização de 250 palestras sobre conscientização ambiental, a distribuição gratuita de 30 mil livros e o plantio de 3 mil árvores, envolvendo a participação de 47 mil crianças.

A Monsanto faturou R\$ 2,021 bilhões no Brasil em 2009, produzindo e comercializando a linha de herbicidas Roundup, sementes de soja convencional (Monsoy) e geneticamente modificada (Roundup Ready®), sementes convencionais e geneticamente modificadas de milho (Agroeste, Sementes Agroceres e Dekalb), sementes de sorgo, algodão (Deltapine) e, ainda, sementes de hortaliças (Seminis e De Ruiter). Em novembro de 2008, passou a atuar no mercado de cana-de-açúcar, com a aquisição das empresas Canavialis e Alellyx, do Grupo Votorantim. Em fevereiro de 2009, a Monsanto adquiriu os 49% restantes da MDM, reforçando sua posição no mercado de algodão.

Sobre a Conservação Internacional

Conservação Internacional (CI) é uma organização privada, sem fins lucrativos, fundada em 1987 com o objetivo de promover o bem-estar humano fortalecendo a sociedade no cuidado responsável e sustentável para com a natureza – nossa biodiversidade global –, amparada em uma base sólida de ciência, parcerias e experiências de campo. Como uma organização não governamental (ONG) global, a CI atua em mais de 40 países, distribuídos por quatro continentes. Em 1988, iniciou seus primeiros projetos no Brasil e, em 1990, se estabeleceu como uma ONG nacional. Está abrindo nova sede no Rio de Janeiro e possui escritórios em Belo Horizonte-MG, Brasília-DF e Belém-PA, além de unidades avançadas em Campo Grande-MS e Caravelas-BA. Para mais informações sobre a CI, visite www.conservacao.org e www.conservation.org

Informações para a imprensa:**Monsanto**

Cláudia Santos - (11) 3817-7925 - claudia@cdicom.com.br

Everton Vasconcelos - (11) 3817-7947 - everton@cdicom.com.br

Ana Beatriz Paschoal - (11) 3817-7938 - ana.beatriz@cdicom.com.br

Conservação Internacional

Isabela Santos - (31) 3261-3889 - i.santos@conservacao.org

Instituto Bioeste

Hebert Regis - (77) 3611-7173 - hebert@bioeste.org.br

Amane

Cláudia Vital - (81) 3223-0317 - comunicacao@amane.org.br

Cepan

Cristiane Lucena - (81) 3453-9102 - cepan@cepan.org.br

